

- Apostado tenho, *madre*, não sei se hei-de ganhar,
 2 Dormir com Mariana antes do galo cantar.
 - P'ra qu'apostas tu, meu filho, que *num* hás-de ganhar?
 4 - Apostado tenho, *madre*, a vida m'há-de custar.
 Esse conselho, *mi madre*, *num* vo-lo hei-de tomar.
 6 Vos, que *sondes madre* velha, outro conselho m'haveis de dar.
 - Vai, veste-te de tecedeira, daquelas d'além do mar,
 8 À porta da Mariana t'hás-de ir a passear.
 Mariana e suas donzelas todas s'hão-de admirar.
 10 - Que donzela é aquela? Largo tem o passear!
 - Sou tecedeira, senhor[a], daquelas d'além do mar.
 12 Agora falta-me a seda, aqui a venho buscar.
 - A seda, *si* a temos, *pero* 'stá por *debanar*.
 14 - *Debane*-a *usté*, senhor[a], depressa e não devagar,
 Que as donzelas pelo monte de noute parecem mal.
 16 - Esta noute não s'há-de ir, dormirá *c'a* minha criada.
 - Terá a carne muito dura, haverá de me picar?
 18 - Pois dormirá *c'a* minha filha na sua casa real.
 Quando foi da meia-noute, Mariana vozes dava:
 20 - *Recordai*, ó meus criados, *recordai*, se quereis *recordar*,
 A donzela *d'ont'à noute* de varão se quer tornar.

/(C. de Bragança. Recolhido pelo Abade de Baçal.)

[Trás-os-Montes: c. Bragança]

(VRP, II, n° 992.)